

Prévia de novembro da Fipe vai a 1,55%; IGP-DI de outubro, 4,21%

A velocidade com que está sendo repassada a desvalorização do real do atacado para o varejo levou a inflação na cidade de São Paulo a bater um novo recorde. O IPC-Fipe fechou a primeira quadrissemana de novembro (o período de 30 dias encerrado no último dia 7) em 1,55%, a maior taxa quadrissemanal desde agosto de 2000. Segundo o coordenador do IPC-Fipe, Heron do Carmo, a alta foi provocada basicamente pelo grupo alimentação, que subiu 4,07%, ante uma variação de 1,18% em igual período de outubro e de 2,86% no fechamento do mês passado.

Em outro índice divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas, no Rio, os preços no atacado mostram forte impacto da alta do dólar em outubro. Com isso, o Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna (IGP-DI) subiu para 4,21%, a maior variação desde fevereiro de 1999, logo após a mudança do regime de câmbio, quando atingiu 4,44%. Em setembro, a variação do IGP-DI havia

sido bem menor, de 2,64%. Assim como ocorreu no IPCA, houve forte aumento dos produtos alimentícios, tanto no atacado quanto no varejo, pressionados pela alta do dólar. No ano, o IGP-DI já acumula 16,3% e nos últimos 12 meses, 17,4%.

O coordenador da pesquisa da Fipe ressaltou que no atacado já foi feito o ajuste dos preços à nova realidade cambial e que no varejo, onde o repasse ocorre mais lentamente, desta vez está sendo acelerado. "Mas, de qualquer forma, o ajuste agora acaba sendo positivo para o novo governo, que não terá de conviver logo no início da gestão com elevação de preços e conseqüentes pressões por reajustes de salários", disse. Para ele, é provável que os preços continuem subindo na segunda quadrissemana, se estabilizem na terceira e voltem a cair na quarta. "Por isso mantenho a minha previsão de inflação de 1% para novembro e 6,5% no ano", disse. **(Francisco Carlos de Assis e Jacqueline Farid/AE)**